



AVALIAÇÃO Apreciativa DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PAULO SERGIO OLIVEIRA DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
nasepaulo@gmail.com

REZILDA RODRIGUES OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
rezilda.rodrigues@gmail.com

Resumo

Contrastando com a visão tradicional existente nos processos de avaliação institucional vigente na educação superior, trabalhou-se com a Investigação Apreciativa (IA). Assim, buscou-se realizar uma avaliação do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (PPGN/UFPE), à luz da perspectiva apreciativa. O referencial utilizado distancia-se do modo de avaliação de ordem estrutural, regulatória e competitiva, ao optar pela análise dos pontos fortes do PPGN/UFPE. Foi elaborado um estudo de caso, com ênfase na pesquisa colaborativa, que teve fins descritivos e exploratórios, articulado ao modelo de 5-D (em inglês/português: 1-D *Definition*/Definição, 2-D *Discovery*/Descoberta, 3-D *Dream*/Sonho, 4-D *Design*/Planejamento e 5-D *Destiny*/Destino). A coleta e a análise dos dados concentrou-se nos dois primeiros Ds, a partir de múltiplas fontes de evidência. Os resultados indicam que a nucleação e a inserção social explicam a lógica do bom funcionamento do PPGN/UFPE, expressos nas experiências acumuladas, nas grandes realizações e nas tradições vitais desenvolvidas pelo conhecimento agregado de seus integrantes, responsáveis pela excelência alcançada em seu desempenho institucional.

Palavras-chave: Avaliação Apreciativa; Desempenho Institucional; Pós-Graduação.

1. Introdução

A abordagem aqui apresentada se situa no campo da avaliação das instituições de ensino superior (IES), em especial dos cursos de pós-graduação brasileiros, instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) há pelo menos seis décadas. Sob este aspecto, ao longo do tempo, foram surgindo tensões e acomodações entre as IES e o chamado Estado avaliativo, razão pela qual parece ser interessante fomentar a discussão sobre o tema e suas consequências práticas (LEITE, 1997).

Campos, Borges e Araújo (2014) destacam o importante papel da Capes para o desenvolvimento da pós-graduação e a pesquisa científica e tecnológica, principalmente no que se refere ao acompanhamento e monitoramento sistemático de seu desempenho, com impactos diretos na alocação de recursos e concessão de bolsas para os programas de pós-graduação integrados ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que é intrinsecamente ligado à formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino e a formação de recursos humanos qualificados (BRASIL, 2016a).

No tocante à avaliação, a questão é bem complexa, sobretudo quando se considera a perspectiva hoje dominante, concentrada na avaliação focada no controle, regulação e mensuração da qualidade dos serviços educacionais oferecidos pelas IES, cuja epistemologia tem natureza somativa, quantitativista e objetivista. Para Calderón, Pfister e França (2015), esta é considerada uma das correntes mais expressivas atualmente no campo institucional da avaliação, em face da ascensão do fenômeno da expansão dos *rankings* acadêmicos, cujo desenvolvimento emerge nos anos 90 e vai culminar com sua consolidação na esfera das políticas públicas de avaliação da educação superior no Brasil.

Não obstante a temática instigar o debate e se constituir uma proposta de trabalho oportuna e tentadora, neste artigo se percorre um caminho teórico e empírico identificado com a Investigação Apreciativa (IA), uma abordagem e metodologia que se destaca por permitir que se faça uma avaliação institucional identificada com o chamado *feedback* formativo, aplicável a ambientes de educação e que abarca desde temas como retenção de estudantes, mudanças curriculares e educação de adultos até a avaliação de programas e desenvolvimento do corpo docente (SCHLOMBS et al. 2015). A estratégia epistemológica adotada pela IA parte da postura de avaliação como objeto de valorização e denota verificar o mérito, a importância ou o sentido de algo (SCRIVEN, 1982; CHELIMSKY; SHADISH, 1997).

Com isto, também se espera poder superar a visão tradicional identificada nos processos de avaliação institucional, especialmente no campo da educação superior (DIAS SOBRINHO, 2003). Em contraste, recorreu-se ao paradigma apreciativo aplicado a um programa de excelência em uma determinada área de conhecimento da pós-graduação brasileira, no âmbito do SNPG/Capes, sob o prisma de uma linha de pesquisa integrante dos chamados estudos organizacionais positivos, que se caracterizam pela valorização dos pontos fortes de pessoas, grupos e comunidades, como uma forma de expressar sua excelência individual e coletiva (DUTTON; SONENSHEIN, 2009).

No caso em questão, procurou-se fazer uma análise apreciativa centrada no Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (PPGN/UFPE), que parte da investigação das ações positivas e do que há de bom nas organizações (DRENT, 2009; VAN DE WETERING, 2010), sendo esta lógica aplicada ao PPGN/UFPE, ao qual foi atribuído o conceito 6 (excelente) pelo SNPG/Capes, na avaliação do último triênio 2010-2012 (BRASIL, 2016b). Sendo assim, foram formuladas as seguintes questões norteadoras, do ponto de vista apreciativo: o que funciona bem no PPGN/UFPE e responde por sua excelência acadêmica? O que há de positivo no PPGN/UFPE? Em busca de respostas, chegou-se ao objetivo de realizar uma avaliação do PPGN/UFPE, à luz da perspectiva apreciativa.

O referencial indica que, ao se fazer uma avaliação desta natureza, dirige-se o foco para as melhores práticas, ações e resultados (VAN DE WETERING, 2010), reveladas pelo núcleo positivo da organização, pois nele reside a sua principal fonte de sabedoria coletiva, capaz de explicar quais são os fatores de sucesso e que experiências passadas e presentes contribuíram ou contribuem para que isto aconteça (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

A utilização da IA trouxe a possibilidade de explorar tanto questões de desempenho institucional como a de evidenciar experiências e pontos fortes delineados pelo núcleo positivo do PPGN/UFPE, mediante a elaboração de um estudo de caso, de natureza qualitativa, com fins exploratórios e descritivos. Para tanto, a estruturação do artigo foi feita em cinco seções, começando por esta Introdução, seguida pelo referencial teórico adotado, o uso da metodologia apreciativa, a discussão dos resultados da pesquisa e as conclusões que encerram o trabalho.

2. Referencial

A revisão de literatura feita por Verhine e Freitas (2012) identifica dois modelos de avaliação na educação superior. O primeiro aponta para variáveis de caráter externo às instituições e destaca seus aspectos regulatórios, de controle e hierarquização, com foco no alcance de eficiência e produtividade. Os dados obtidos servem como subsídio para o estabelecimento de *rankings* com fins comparativos entre as instituições. O segundo modelo, por sua vez, adota a perspectiva da valorização dos problemas que acontecem no interior das instituições e enfatiza o processo de autoavaliação, com base nos princípios de participação e de gestão democrática.

Já Peixoto (2009) discorre sobre a construção de práticas avaliativas segundo duas perspectivas: a primeira enfatiza a mensuração de desempenho e resultados, com o estabelecimento de uma hierarquia entre as instituições de ensino superior (IES), além de ser voltada principalmente para a supervisão do funcionamento institucional e a prestação de contas à sociedade. A segunda perspectiva busca compreender e atribuir significados aos procedimentos e atividades acadêmicas, afora a tentativa de encontrar maneiras de superar fragilidades e desenvolver potencialidades, sobretudo em termos de processos internos.

À luz do quadro de referência deste trabalho, foram se delineando as escolhas que levaram à construção de uma modelagem mais associada com a utilização de práticas avaliativas que aproveitam potenciais internos da organização, segundo critérios participativos, a exemplo dos processos feitos por pares (PEIXOTO, 2009). Logo, chegou-se a esta estratégia de avaliação educativa e diagnóstico-formativa, que visa a fornecer ao PPGN/UFPE subsídios que fortaleçam sua atuação perante os instrumentos de regulação e controle adotados por órgãos de acreditação ou garantia pública de qualidade (SGUISSARDI, 2006). Na discussão, considerou-se que não há como escapar de questões particularmente sensíveis como as que são levantadas por Lourenço e Calderón (2015), cujas críticas giram em torno da predominância do modo de avaliação de ordem estrutural, regulatória e competitiva adotada contemporaneamente e que gera sérias implicações para a concepção da universidade que se deseja para o país.

A opção pela IA supera tais dificuldades e tem seu lugar na pesquisa educacional, assim como em outras formas de medição institucional que envolvam questões pedagógicas, curriculares e outros aspectos ligados à avaliação de cursos (KUNG; GILES; HAGAN, 2013; ZANDER; ZANDER, 2000). Uma das razões que se pode invocar diz respeito ao fato de a IA não se opor à conversação com os elementos básicos requeridos pelos tradicionais processos de avaliação porque seus recursos teóricos e empíricos contemplam o diálogo generativo, que é uma forma potencialmente poderosa de trabalho institucional que se adequa aos mecanismos de controle e aos seus efeitos na vida das organizações (LAWRENCE; SUDDABY, 2006). Para os autores, a filosofia da IA pode ser projetada para se conectar à

inovação e contribuir para os cenários de mudança, colaborando para a construção de identidades, a construção de redes normativas, a avaliação da educação e a interação positiva entre instituições.

A pertinência da utilização da IA se justifica quando se percebe que seu ideal serve aos gestores universitários envolvidos em processos de avaliação socialmente construídos em uma IES (SENIWOLIBA, 2014), os quais podem se beneficiar do uso de ferramental teórico e empírico centrado na análise de seus pontos fortes, deixando os déficits existentes em plano secundário. Este pressuposto orienta tanto a exploração como a descoberta que se exercita por meio da arte de fazer perguntas que permitam avaliar (e entender) o que é melhor em um sistema ou organização, a fim de criar um futuro positivo. Neste sentido, o tema da avaliação mantém correspondência com a IA, ao se verificar a evolução traçada por Dinesen (2009), para quem as avaliações de ordem construtivista exemplificam como funciona a quarta geração de estudos sobre o assunto, antecedida por outros tipos existentes desde os anos 60. As três primeiras gerações enfocavam a medição, a descrição e o julgamento, respectivamente (GUBA; LINCOLN, 1989). Para os efeitos deste trabalho a quarta geração é a que mais interessa, pois fornece a base epistemológica da avaliação apreciativa (DINESEN, 2009).

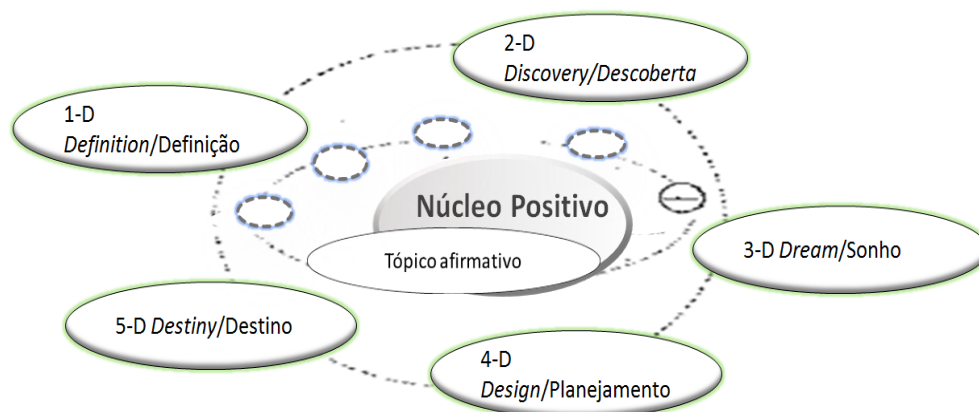
A aplicação da IA toma corpo com o envolvimento de pessoas e grupos da organização que exprimem a face do núcleo positivo, representativo da essência institucional, na qual residem valores tangíveis e intangíveis, visões, conquistas e melhores práticas (COOPERRIDER; SRIVASTVA, 2009). Por meio de sua mobilização toma-se conhecimento acerca do acervo de bens, forças e recursos que devem ser trazidos à tona no contexto da avaliação apreciativa. O núcleo positivo reúne o que há de maior valor e constitui a base geradora de possibilidades de ação e inovação. Segundo Cooperrider e Whitney (2006), a abordagem do sistema organizacional pode ser feita mediante o acesso ao estoque de suas grandes realizações e ao mapeamento de tradições vitais, sobre os quais se constrói as variáveis e os elementos que lhe dão vida nos momentos em que houve maior excelência e se extrai o prenúncio de um futuro que pode ser ainda melhor do que já foi no passado.

Segundo a visão apreciativa, não se principia a avaliação organizacional pela causa que gerou (ou gera) os problemas de desempenho, tentando solucioná-los e sim pela identificação dos ativos existentes, em oposição ao foco dominante no que é deficitário (passivos) na organização (COOPERRIDER; WHITNEY; STRAVOS, 2009). A IA começa e termina com a avaliação do que dá vida a uma organização, partindo da ideia de que a excelência organizacional existe e pode ser avaliada, de sorte que merece a atenção da ciência (LUTHANS; YOUSSEF, 2004).

Neste sentido, o núcleo positivo de uma organização pode ser expresso de inúmeras maneiras retiradas de um grupo, todas elas passíveis de serem encontradas na investigação de entidades performativas (com foco na eficácia), mas também naquelas que são entidades transformadoras (com foco no impacto positivo), como preconizado por Dutton e Sonenshein (2009), posto que ambas não são excludentes.

A configuração do núcleo positivo geralmente é feita por meio da abordagem participativa, em que todo o sistema se fixa na busca, identificação e aprimoramento das forças que estão presentes na trilha positiva do ciclo apreciativo proposto por Cooperrider; Whitney e Stavros (2009) e materializado pelo modelo de 5-D (em inglês/português: 1-D *Definition*/Definição, 2-D *Discovery*/Descoberta, 3-D *Dream*/Sonho, 4-D *Design*/Planejamento e 5-D *Destiny*/Destino, exposto na Figura 1, conforme adaptação feita por Mohr e Watkins (2001).

Figura 1 - O modelo de 5-D (ciclo apreciativo)



Fonte: Adaptado de Cooperrider; Whitney e Stavros (2009); Mohr e Watkins (2001)

Como visualizado na Figura 1, o núcleo positivo ocupa lugar central no modelo de 5-D e constitui o cerne da análise apreciativa de um sistema, em que cada “D” aparece em movimento circular, sem linearidade. O tópico afirmativo também se insere neste contexto e deve ser visto pelos participantes do processo como aquele que propõe a questão fundamental do inquérito apreciativo, em torno do qual gira a agenda de trabalho a ser adotada. Assim, o tópico afirmativo pode ser considerado o eixo da avaliação, considerando que representa o que se escolhe para chamar a atenção de todos, fruto das definições do que as pessoas querem fazer e que se ajustam de acordo com a sinergia obtida (MOHR; WATKINS, 2001). A premissa basilar é que as organizações se movem em direção ao que elas estudam (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2009), de maneira que se pode criar “mapas” que delineiam o núcleo positivo, a cujos integrantes se dá a incumbência de realizar a avaliação apreciativa.

É preciso que exista uma zona de convergência no ciclo apreciativo, desde o 1-D *Definition/Definição*, no qual ocorre o estabelecimento do foco e escopo da avaliação, bem como se define quem será envolvido nos pactos estabelecidos, conforme o protocolo do trabalho a ser realizado. O processo avança para o 2-D *Discovery/Descoberta*, que visa descobrir o que dá vida e energia ao grupo e à instituição, que instiga a emergência do núcleo positivo, com seus valores, recursos, competências e ativos, contando com a audiência dos participantes para que possam avaliar o desempenho organizacional.

O ciclo segue para o 3-D *Dream/Sonho*, fase em que o melhor da organização deve servir de inspiração para moldar e apoiar o futuro. Assim, cria-se condições para que os participantes do processo se empenhem na visualização do futuro desejado, imaginado como se estivesse acontecendo de forma afirmativa, junto com a explicitação de proposições provocativas, que são declarações sobre o que se pretende atingir e requerem o compromisso de torna-las realidade. Já o 4-D *Design/Planejamento* envolve os participantes no delineamento de proposições provocativas que alimentam o *design* positivo e generativo da gestão organizacional (planos de ação, projetos). O 5-D culmina no *Destiny/Destino*, o qual dá início às mudanças e à implementação dos planos de ação que foram delineados, como sugerido no desenho do ciclo apreciativo proposto por Cooperrider; Whitney e Stavros (2009). Como se trata de algo que ainda vai ser alcançado, torna-se necessário observar a capacidade de os participantes se integrarem à arquitetura técnica e social necessária à entrega do que foi gerado no ciclo apreciativo.

Cabe ainda referir que o modelo de 5-D é eminentemente flexível e adaptativo, pois seus paradigmas seguem a corrente construcionista, tendo em vista que a IA se manifesta na prática, mediante processos que são historicamente produzidos na interação social. Por esta razão, a IA aparece como forte aliada de estudos qualitativos voltados para o entendimento da natureza específica dos processos institucionais e do contexto que cercam a realidade

socialmente construída, em meio a uma dinâmica relacional e dependente das interpretações individuais e grupais (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2009; GERGEN; GERGEN; BARRETT, 2004).

Em decorrência deste argumento, o quadro teórico e analítico deste artigo remete aos arranjos que serviram de base para a elaboração do protocolo da avaliação apreciativa do PPGN/UFPE, sobretudo porque se buscou estudar questões ligadas à sua "performance institucional", com o apoio do núcleo positivo responsável por seus bons resultados, em uma perspectiva cognitiva de sustentabilidade da excelência do sistema organizacional investigado. Para Avital *et al* (2006), um *design* não está completo até que se mostre que ele é significativo e tem potencial para evocar ideias provocativas, pensamento generativo e iniciativas interessantes de avaliação colaborativa. O processo de *design* positivo é *open-ended*, envolve a avaliação contínua de possibilidades e se beneficia de olhares que contemplem uma vasta gama de diferentes variáveis (AVITAL *et AL*, 2006), as quais influenciam os procedimentos metodológicos adotados e explicitados na próxima seção.

3. Metodologia

Como dito anteriormente, a IA é fundamentalmente uma abordagem ligada à construção social da realidade (GERGEN; GERGEN; BARRETT, 2004), além de ser descritiva e exploratória, com ênfase na estratégia qualitativa e interpretativa de análise, baseada nos processos hermenêuticos que cercam o paradigma apreciativo (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2009). Tomou-se o PPGN/UFPE como sujeito e objeto do estudo, razão pela qual se fez uma contextualização de seu histórico e inserção no SNPG/Capes, como apresentado na seção de resultados.

O estudo se configura como sendo um caso único, intrínseco e holístico (YIN, 2005), conduzido por meio de um protocolo de pesquisa previsto no modelo de 5-D. Especificamente no 1-D Definição foi decidido quem envolver no processo e porquê, que pactos e acordos devem ser estabelecidos em torno do tópico afirmativo escolhido, bem como os passos dados seguidos na agenda de trabalho (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2009). A pesquisa aconteceu nos meses de maio e junho de 2016 e envolveu cerca de sete participantes que formaram a equipe colaborativa da pesquisa, doravante denominada ECP. No momento do 1-D, todos assumiram o compromisso de fazer conjuntamente a avaliação apreciativa do PPGN/UFPE. A ECP, conforme descrição constante da seção de resultados, foi considerada parte integrante do núcleo positivo do PPGN/UFPE, o qual contém elementos cheios de energia e resiliência para lidar com a mudança bem como alcançar resultados extraordinários (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

Na avaliação apreciativa do PPGN/UFPE buscou-se levantar múltiplas fontes de evidências empíricas de seu funcionamento, destacando-se a pesquisa documental, a aplicação de questionário, a realização de oficinas e os diálogos apreciativos. De acordo com Cooperrider e Whitney (2006), a coleta dos dados pode ser feita em simultâneo com a interpretação do material colhido, que envolve questionamentos, relatos e reflexões dos participantes. Isto constitui, por sua vez, uma forma de intervenção na realidade e de validação dos dados, a cada etapa do modelo de 5-D. Note-se que é substancial poder contar com a apreensão de significados contidos nas experiências das pessoas, contextualizadas no conhecimento local dos que estão envolvidos no processo (STAKE, 2005).

Para fins de sistematização dos dados, tratados por meio da análise de conteúdo, foi adotada a codificação temática e as técnicas de correspondência com o formato delineado pelo modelo de 5-D, em que cada "D" compõe uma categoria teórico-empírica examinada e definida *a priori*, em função dos conhecimentos teóricos do pesquisador e do seu quadro operatório (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Por razões de tempo e espaço disponível neste artigo, além da conveniência do pesquisador, ao invés de se focalizar o modelo de 5-D como um todo, o recorte do trabalho foi consagrado, exclusivamente, às categorias temáticas associadas ao 1-D e 2-D, cujos achados denotaram o poder de revelar o melhor existente sobre a organização e sua capacidade de conformar os atributos ligados à avaliação apreciativa do PPGN/UFPE, gerando as taxonomias próprias da descrição de seu perfil institucional e da discussão dos resultados constantes da próxima seção.

4. Resultados

4.1 Perfil Institucional do PPGN/UFPE

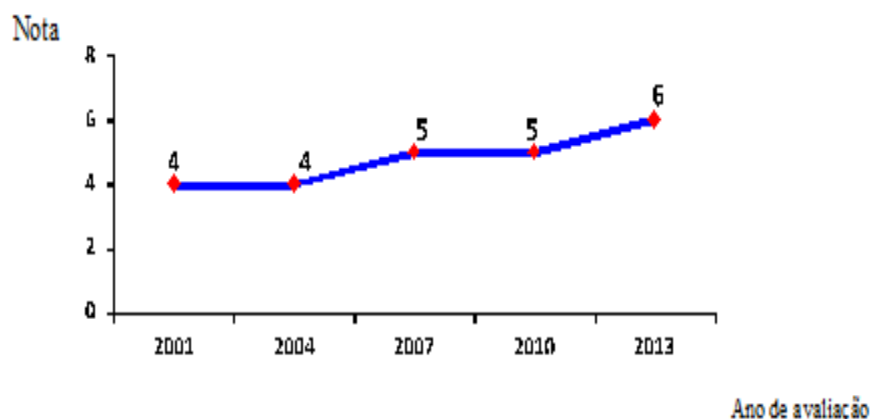
Responsável pela instalação do Instituto de Fisiologia e Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, a equipe de pesquisadores que o liderou, tendo à frente o Professor Nelson Chaves, também responde pela criação do Curso de Nutricionistas no ano de 1957, transformado no atual Curso de Nutrição da UFPE. Em 1970, após reforma do Estatuto da UFPE, surge o Instituto de Nutrição, que cinco anos depois daria lugar ao Departamento de Nutrição, ligado ao Centro de Ciências da Saúde. Deste complexo institucional emerge a Pós-Graduação em Nutrição, em 1971, no nível de mestrado, o qual foi o primeiro no Brasil nesta área de conhecimento, assim como foi a criação do Doutorado em Nutrição, em 1991, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN), todos devidamente reconhecidos pela Capes (UFPE, 2016a).¹

É importante dizer que, do ponto de vista econômico-político-social e cultural, o período entre 1950 e 1964, vigente no Nordeste brasileiro e, particularmente, em Pernambuco, reunia uma problemática complexa: a gênese e a reprodução da fome/desnutrição e a busca por formas de enfrentamento desta situação. Neste intervalo de tempo, houve uma grande produção científica de intelectuais nordestinos sobre distintas perspectivas que alertavam para a questão da fome e da miséria (UFPE, 2016a; VASCONCELOS, 2001), cabendo assinalar que esta massa crítica integra o conjunto de professores e pesquisadores que contribuiu, ao longo do tempo, para a institucionalização e o sucesso do PPGN/UFPE.

A análise histórica recente do PPGN/UFPE, registrada no SNPG/Capes e nos Cadernos de Indicadores da Avaliação, mostra que está havendo nítida ascensão de sua qualidade, na direção do aperfeiçoamento acadêmico e científico obtido ao longo das últimas décadas. Tanto é que, a partir da avaliação do ano de 1998, o PPGN/UFPE em cinco séries consecutivas obteve notas: 4 (Bom) em 2001, referente ao triênio de avaliação 1998-2000; 4 em 2004, relativo ao triênio 2001-2003; 5 (muito bom) em 2007, alusivo ao triênio 2004-2006; 5 em 2010, referente ao triênio 2007-2009 e por fim, 6 (excelência) em 2013, relativo ao triênio 2010-2012, ilustrado através do Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução das notas do PPGN/UFPE - avaliação da CAPES (período: 1998-2012)

¹ Do quadro discente do PPGN/UFPE, no ano de 2015, consta um total de 105 alunos regularmente matriculados, sendo: 56 no nível de mestrado e 49 no nível de doutorado. Em 44 anos de existência do PPGN/UFPE, foram formados 425 mestres em Nutrição (1974-2015) e 183 doutores em Nutrição (1994-2015), conforme dados da UFPE (2016c). Sobre a qualidade do PPGN/UFPE, é digna de nota a Menção Honrosa obtida no Prêmio da CAPES de Tese de 2014 da área de Nutrição (Doutorado). (UFPE, 2016d). Já em 2015 se repetiu a outorga do Prêmio Capes de Tese 2015 da área de Nutrição de uma tese defendida no ano de 2014 (BRASIL, 2016d).



Fonte: KAC; PROENÇA; PRADO (2011); UFPE (2016b); UFPE (2016c)
 Legenda: Nota 4 conceito “bom”; 5 conceito “muito bom” e 6 conceito “excelência”

De acordo com a base de dados consultada, na área de Nutrição, referente ao resultado da avaliação do triênio 2010-2012 (BRASIL, 2016a), apenas dois programas, a nível nacional, detêm o conceito 6 reconhecido pelo SNPG/Capes, o PPGN/UFPE e o Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). No caso do PPGN/UFPE, a ficha de avaliação permite traçar o seguinte perfil de desempenho no último triênio (2010-2012):

O Programa vem modificando sua grade curricular, tornando-a mais adequada aos problemas atuais da área de nutrição. Aproximadamente 40 disciplinas são oferecidas, entre disciplinas formativas e instrumentais. Há um caráter multidisciplinar e interdisciplinar na formação do discente, mas sempre focando para a área de Nutrição. O Programa conta com uma infraestrutura apropriada de laboratórios, informática e bibliotecas. O grau de financiamento é elevado, em função de recursos provenientes da FACEPE, CNPq, Capes e FINEP. A internacionalização e os intercâmbios são pontos fortes do Programa, desde o triênio passado, com **convênios** de co-tutela com Universidade Francesa, PROCAD, DINTER/casadinho, e intensa colaboração internacional e nacional. O Programa vem recebendo pesquisadores visitantes estrangeiros, que ministram cursos e coorientam os alunos do Programa. Assim, todos os itens de avaliação na proposta do Programa merecem o conceito Muito Bom, repetindo a avaliação do triênio anterior (BRASIL, 2016b, p. 2).

No contexto deste estudo, diz-se que, embora seja sabido o poder avaliativo do SNPG/Capes, a estratégia apreciativa consistiu em se explorar bem a oportunidade de realizar junto ao PPGN/UFPE uma investigação do passado, do presente e de seus desejos futuros, no sentido de resgatar seus pontos fortes, habilidades e valores, através do paradigma construcionista, revelado pelo núcleo positivo, de acordo com o exposto na próxima seção.

4.2 Discussão dos Resultados

A avaliação apreciativa do PPGN/UFPE foi feita com a participação da ECP, composta por sete membros: Coordenadora Acadêmica, Secretária, três docentes de cada uma de suas áreas de concentração: Bases Experimentais da Nutrição (BE), Ciências dos Alimentos (CA) e Nutrição em Saúde Pública (SP), dois representantes do corpo discente, um do mestrado e outro do doutorado, os quais aderiram ao convite feito pelo pesquisador e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com eles, foi montado o protocolo de trabalho e acordado que seria preservada a identificação de cada um, cujos nomes passaram a ser associados à codificação de conhecimento apenas do pesquisador. Para chegar a este momento algumas reuniões foram feitas, antecedidas pela permissão dada pelo Colegiado do PPGN/UFPE para que se viabilizasse esta avaliação apreciativa.

Tais atividades compreenderam o 1-D Definição, no qual houve a abertura dos trabalhos em uma oficina realizada com a ECP, para quem se fez uma apresentação do ciclo instituído pelo modelo de 5-D e a reafirmação do papel de cada um como protagonista do processo e integrantes do núcleo positivo do PPGN/UFPE. O passo seguinte versou sobre a escolha de um tópico afirmativo, dentre dois que foram colocados como sugestão. Da discussão resultou um terceiro tópico afirmativo, fruto da junção dos dois primeiros, como exposto no Quadro 1, que expressa o consenso em torno do eixo do trabalho a ser realizado.

Quadro 1 – Escolha do tópico afirmativo da avaliação apreciativa do PPGN/UFPE

Tópicos	Descrição
Tópico 1	O PPGN ser considerado como referência em termos de excelência e desempenho institucional na pós-graduação do país, na sua área de atuação
Tópico 2	O núcleo positivo do PPGN cada vez mais fortalecido, visando garantir a excelência e a sustentabilidade de seu desempenho institucional
Tópico afirmativo adotado pela ECP	Considerado referência na pós-graduação do país, em sua área de atuação, o PPGN é fortalecido por um núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional

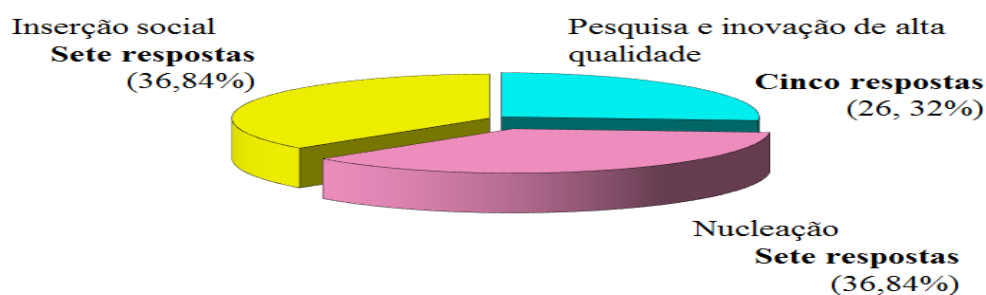
Fonte: Dados da Oficina Apreciativa do 1-D

Na ocasião também foi distribuído um questionário apreciativo a cada membro da ECP, a ser devolvido ao pesquisador antes da realização de nova oficina, cuja data foi marcada em conjunto, a fim de que se pudesse passar para a etapa do 2-D Descoberta. Para tanto, o PPGN/UFPE disponibilizou o local e as acomodações utilizados no decorrer do processo. Do questionário constou duas questões fechadas e cinco abertas, formuladas com base no quadro de referência da pesquisa e no pressuposto de que a IA começa por identificar o núcleo positivo da organização, a quem compete a forma de expressão dos seus pontos fortes. No caso do PPGN/UFPE, a intenção foi a de ligar as variáveis que explicam o que dá vida ao conceito seis que lhe foi atribuído pelo SNPG/Capes, em coerência com o tópico afirmativo escolhido. A discussão girou em torno deste conteúdo temático, de modo que as respostas dadas pelos membros da ECP estivessem alinhadas com esta etapa do ciclo apreciativo e carregadas de ideias significativas dos participantes acerca do assunto.

Deste modo, a oficina de construção do 2-D Descoberta se realizou de acordo com a aderência de todos à sistemática de trabalho. A tabulação dos dados foi feita de acordo com as principais respostas dadas às duas primeiras questões formuladas no questionário. A primeira questão levantou os pontos fortes do funcionamento do PPGN/UFPE, em termos de suas realizações, cujas respostas estão assinaladas no Gráfico 2, que aponta os principais indicadores relacionados às razões explicativas do sucesso das realizações do PPGN/UFPE: a nucleação e a sua inserção social, ao lado de suas melhores práticas, associadas à pesquisas inovadoras e de alta qualidade. Em menor percentual, também foram obtidas respostas referentes à internacionalização e ao aprimoramento do processo seleção dos discentes. Sobre a internacionalização, cabe destacar que este indicador é fator determinante para os programas de conceitos 6 e 7, tendo sido destacado que parcerias com organismos estrangeiros e publicações em periódicos internacionais se desenvolvem há bastante tempo e se firmam como estratégia de consolidação do conceito de excelência do PPGN/UFPE junto ao SNPG/Capes.

Na interpretação dos dados pela ECP foi considerado o papel histórico do PPGN/UFPE na formação de recursos humanos para a docência e a pesquisa em Nutrição na região Nordeste, ao lado da existência de uma rede de nucleação articulada a outras instituições de ensino superior, o que produz o efeito multiplicador de sua atuação no ensino, pesquisa e extensão. Observa-se que isto é importante para a manutenção de um programa no nível de excelência, além de lhe possibilitar um suporte financeiro diferenciado.

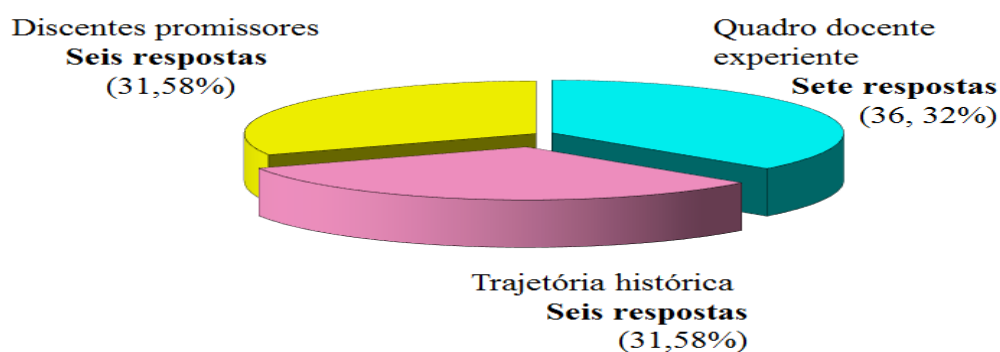
Gráfico 2 - Distribuição percentual das três principais realizações, relativas aos pontos fortes funcionamento do PPGN/UFPE



Fonte: Dados do Questionário e da Oficina Apreciativa do 2-D

Já as respostas dadas à segunda questão tratam das tradições vitais que marcam o PPGN/UFPE e confirmam o papel do quadro docente experiente como sendo seu ponto forte, obtendo-se a unanimidade dos membros da ECP, explicitada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição percentual das três principais tradições vitais, relativas aos pontos fortes do funcionamento do PPGN/UFPE



Fonte: Fonte: Dados do Questionário e da Oficina Apreciativa do 2-D

Em segundo lugar, seis respondentes mostraram concordância com a combinação de trajetória histórica e papel desempenhado pelos discentes promissores, como sendo também pontos fortes das tradições vitais do PPGN/UFPE. Este fator mostra que sempre se deu valor à contínua inserção de novos talentos (docentes/discentes), como fator do sucesso até agora alcançado. A validação destas respostas foi reconhecida ao se considerar que a trajetória histórica tem peso relevante no contexto do núcleo positivo do PPGN/UFPE, devido à riqueza das histórias de sucesso relatadas pelos membros da ECP, que faz revigorar a organização rumo a um futuro auspicioso, sustentado pelo envolvimento e determinação dos seus recursos humanos. Vale ressaltar que, por falta de espaço, neste artigo não foi possível reproduzir as falas dos depoentes.

Como dito anteriormente, o rol de questões apreciativas contidas no questionário ainda foi constituído de perguntas abertas, em que se levantou o que cada integrante da ECP pensava e refletia como expressão do núcleo positivo, ao lhe ser perguntado o que cada um mais valorizava no PPGN/UFPE, da experiência mais exitosa que vivenciou, do que mais o revigorou e que características indicaria o que nele há de melhor, além das condições que fortaleceram sua atuação ao longo do tempo.

Aqui vale lembrar que o tópico afirmativo escolhido foi novamente objeto de comentários nos diálogos travados nesta etapa do 2-D, em que as respostas foram textualmente trazidas pela ECP para a oficina apreciativa e apresentadas por cada um em seu decorrer, servindo, ainda, como forma de validação dos dados expostos. O momento foi intenso e repleto de energia positiva porque propiciou aos participantes recordar episódios, eventos e bons momentos que experimentaram em suas atividades no âmbito do núcleo positivo do PPGN/UFPE. Foi também aproveitada a oportunidade para se compartilhar o

conhecimento tácito da ECP, sabendo-se que “a principal permissa da IA é que o processo apreciativo do conhecimento é socialmente construído. Em outras palavras, o conhecimento acontece através da interação com e dentro de um sistema social” (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2009, p. 31).

O Quadro 2 expõe as respostas dos membros da ECP. Como foi ajustado previamente, não há identificação do autor das falas que foram transcritas e entregues ao pesquisador, para servir como memória da pesquisa.

Quadro 2 – Questões Apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE – Ciclo de 2-D

O que você mais valoriza no núcleo positivo (realizações/tradições vitais) em termos da atuação do PPGN/UFPE?

- A própria história do PPGN já o qualifica como uma situação positiva. Mas, esta precisa ser mantida e melhorada a cada dia para poder ser sustentável. Este compromisso por sua vez se reflete na inserção e nucleação produzida.
- O comprometimento com o alcance dos objetivos traçados. A partir da definição de metas, trabalha-se vigorosamente em busca do êxito.
- A análise crítica contínua da prática dos atores e do institucional.
- O aprimoramento da internacionalização.
- A experiência dos docentes, a integração e cooperação com outros programas relacionados à área de conhecimento do Programa, com vista ao desenvolvimento de pesquisas inovadoras e de qualidade e de ter efetivamente contribuído para a criação de outras pós-graduações.
- O desenvolvimento de pesquisa em outras IES da região Norte e NE
- A cooperação com outros programas visando ampliação e fortalecimento da pesquisa e pós-graduação.
- A Nucleação. É muito importante para a educação no país, um programa de pós-graduação que possa multiplicar conhecimentos.
- A internacionalização e conseqüente valorização do curso no Brasil todo.

Fonte: Dados do Questionário e da Oficina Apreciativa do 2-D

Observa-se que as respostas constantes do Quadro 2 são consistentes com os traços relativos às realizações e tradições vitais do PPGN/UFPE, vistos sob o ângulo das evidências que comprovam ter havido condições objetivas para materializa-las e que não seriam possíveis caso não se verificasse o trabalho cooperativo de seus membros, a valorização de suas experiências e o compartilhamento do conhecimento, bem como a articulação institucional forjada para chegar até à regionalização e à internacionalização, como mostra o percurso do PPGN/UFPE.

Na discussão travada pela ECP ocorreu a correlação dos achados acima com os pontos fortes do funcionamento do PPGN/UFPE, ao mesmo tempo que se percebeu ser esta a expressão do pensamento de um grupo sobre si mesmo. O mesmo procedimento foi reproduzido na sequência da oficina, desta feita com foco na experiência exitosa de cada um dos membros da ECP, como se expõe no Quadro 3.

Quadro 3 – Questões Apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE – Ciclo de 2-D

Cite uma experiência exitosa que você vivenciou no âmbito do núcleo positivo (realizações/tradições vitais) e na atuação do PPGN/UFPE e que lhe trouxe orgulho por pertencer ou ter participado de sua trajetória

- A criação do programa de pós-graduação em Nutrição, como parte da atividade física e plasticidade fenotípica do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE. Neste, grande parte dos docentes foram formados no nosso *campus* e/ou fazem parte do nosso Programa, atuando de forma harmônica para formar multiplicadores, no ano de 2013.
- A chegada ao nível 6, resultado de um forte trabalho colaborativo.
- O II Fórum das Pós-Graduações em Nutrição do Brasil realizado no Recife no ano de 2007.
- A experiência desenvolvida em Petrolina em 2002, que resultou na formação de mestres na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos e na Implementação de pesquisas com matéria-prima da Região (Dissertações).
- A participação na investigação da deficiência de Vitamina B1 (Beribéri) na Região Nordeste e Norte do país, colaborando nos programas de prevenção e tratamento do micronutriente em questão, no período de 2006 e 2007.
- O conhecimento de que alunos egressos do PPGN/UFPE estão conseguindo ótimos resultados na vida

acadêmica e profissional

- A verificação da quantidade de egressos que hoje são professores de diversas Universidades Federais de nosso país, especialmente do Nordeste e na área de Alimentos (Ciência dos Alimentos), a qual estou vinculada como professora.

Fonte: Dados do Questionário e da Oficina Apreciativa do 2-D

Como interpretado pelos membros da ECP, as experiências exitosas apontam para eventos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, expandidos para além do *campus* da UFPE no Recife, tanto em termos físicos como da disseminação do conhecimento produzido e registrado no processo de formação e inserção profissional dos egressos, nas bem-sucedidas iniciativas de organização e representação institucional, junto com a realização de pesquisas em áreas-chave, os quais sintetizam a competência afirmativa de um programa de referência em seu campo de atuação.

No processo do 2-D, mais um momento de reflexão se deu quando foi solicitado à ECP assinalar as expressões de revigoração (generatividade) do núcleo positivo em face da avaliação do SNP/Capes, com base nas experiências passadas e presentes vivenciadas pela ECP e o próprio PPGN/UFPE, obtendo-se como resultado os dados constantes do Quadro 4. Quadro 4 – Questões Apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE – Ciclo de 2-D

Como você aprecia as características que revigoram o núcleo positivo (Realizações/Tradições Vitais) na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNP/Capes, bem como com base nas experiências passadas e presentes?

- A busca por docentes comprometidos com o Programa e com a ciência da Nutrição. Estas características são o ponto de partida para mantermos a tradição histórica realizada por este curso.
- Em especial, os discentes (que também são professores) concluírem o curso e continuarem colaborando com o Programa através de sua atuação em grupos de pesquisa, como docentes e até ingressando no Colegiado. Isso tem impacto nas publicações do Programa.

A participação coletiva e compromissada, é sempre o motor dos avanços.

O revigoração do núcleo positivo implica em esforço contínuo e disciplinado, trabalho em equipe (com visões, competências e estilos diferentes, entretanto compatíveis), e capacitação para inovar.

No campo da Epidemiologia e Saúde Pública os projetos de pesquisa que têm como principal objetivo a transformação da transição alimentar e nutricional da população, contribuindo para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção dos problemas identificados.

A participação dos discentes nas decisões do Colegiado bem como a união entre tradição e inovação, que levam o programa sempre a evoluir.

A capacidade intelectual e o compromisso das pessoas que faz com que as pesquisas sejam sempre inovadoras. Desta forma, mais recursos constituem uma forma enriquecedora para nós.

Fonte: Dados do Questionário e da Oficina Apreciativa do 2-D

As respostas dadas neste quesito revelam características relacionadas ao espírito de grupo, à ligação institucional que se renova com o processo de capacitação e a absorção de talentos que vão se potencializando com a manutenção persistente de vínculos com os discentes e egressos do PPGN/UFPE. Os exemplos dados reforçam o importante papel das atividades acadêmicas alinhadas com a missão do Programa, que se fortalece diante do compromisso e esforço coletivo em prol de inovação, da participação e da busca de resultados nas áreas-chave de sua atuação.

O 2-D também buscou levantar as melhorias introduzidas no PPGN/UFPE, ao longo do tempo, em face da avaliação do SNP/Capes, conforme retratado no Quadro 5. Houve uma reflexão de que a melhoria no desempenho institucional é tarefa e responsabilidade de todos, junto com a integração que deve ser promovida e fortalecida interna e externamente. A preocupação não incide apenas sobre o funcionamento (e infraestrutura), mas na articulação com o social e o foco na problemática nutricional que inspiram projetos e ações de intervenção local e regional. Positivamente, foi cunhada a necessidade de melhorar cada vez mais esta estratégia, ante a consciência de que a busca pela inovação é um valor permanente no PPGN/UFPE.

Quadro 5 – Questões Apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE – Ciclo de 2-D

Como você aprecia as características que melhoram o núcleo positivo (Realizações/Tradições Vitais) na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/Capes, com base nas experiências passadas e presentes?

- O envolvimento compartilhado de todos que compõem o Programa: técnicos, docentes e discentes de forma integrada em suas diversas áreas de concentração.
- Historicamente, a equipe que compõe a Secretaria do PPGN/UFPE se envolve profundamente com todas as suas esferas de produção e de produtividade por ele alcançada.
- A história rica e pioneira do PPGN/UFPE tem sido uma das características fundamentais para seu próprio futuro e de outras PPG na UFPE e no país.
- As características de revigoração (supracitadas) propiciarão o fortalecimento do núcleo positivo e, conseqüentemente, sua eficácia e sustentabilidade.
- A área de Nutrição em Saúde Pública vem desenvolvendo articulação com municípios, estado e governo federal, colaborando desta forma na melhoria dos problemas diagnosticados e contribuindo na formação de recursos humanos.
- A busca constante pela inovação em pesquisa e o estímulo dado pelos professores, levam o estudante a sempre buscar dar o melhor nas pesquisas.
- Vejo com parcimônia, pois a melhoria da infraestrutura (bens físicos) é uma necessidade, mas não uma realidade imediata. O envolvimento de professores externos (convidados) seria uma forma de melhoria.

Fonte: Dados do Questionário e da Oficina Apreciativa do 2-D

Em estreito elo com este posicionamento da ECP, a próxima questão apreciativa tratou da infraestrutura composta pelas capacidades, recursos, potencialidades e ativos da organização, exemplificados pelos bens (físicos), forças (talento, produtividade, desempenho individual e grupos de pesquisa) e recursos financeiros, requeridos pelo núcleo positivo para que tudo funcione. Assim, no questionário foi solicitado à ECP descrever o que fortalece o trabalho realizado, no contexto de avaliação desenvolvida pelo SNPG/Capes, com base nas experiências passadas e presentes, como exposto no Quadro 6.

O tópico abordado nesta etapa do 2-D fez a ECP refletir sobre a importância dos componentes da infraestrutura técnica e dos ativos físico-financeiros que dão sustentação à arquitetura funcional do núcleo positivo do PPGN/UFPE. Foi visualizado o processo de trabalho que transforma entradas em saídas, contando com recursos e tecnologias utilizados pelos docentes e discentes do PPGN/UFPE, cuja atuação é submetida à avaliação do SNPG/Capes. Ao mesmo tempo, foi incorporada à avaliação apreciativa a dinâmica que envolve a base relacional e dialógica necessária à percepção de que cabe aos participantes saber que esta estrutura constitui o componente pelo qual se deve lutar para manter a excelência institucional e forjar um futuro cada vez melhor, cercado das possibilidades que retroalimentam a sustentabilidade do conceito seis do PPGN/UFPE.

Quadro 6 – Questões Apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE – Ciclo de 2-D

Descreva as condições que fortalecem a atuação do núcleo positivo (Realizações/ Tradições Vitais) do PPGN/UFPE no contexto de avaliação desenvolvido pelo SNPG/Capes, com base nas experiências passadas e presentes?

- Bens físicos são necessários e nossos docentes estão sempre comprometidos em seu alcance. Porém, a instituição precisa fornecer sua contrapartida (deixa a desejar). Forças humanas são imprescindíveis. Sem elas não existe o Programa e os recursos físicos e financeiros precisam ser melhorados.
- Sem dúvidas, as condições geradas pelo capital humano são as que fortalecem o núcleo positivo e o Programa, como os recursos humanos, o talento e produtividade e os desempenhos individual e dos grupos de pesquisa.
- O rigor da tomada de decisões do coletivo.
- Além das condições citadas, devem ser criados espaços para que este fortalecimento aconteça (fóruns, oportunidades de experimentação) e obviamente de equipes capacitadas, para construir uma visão de futuro.
- O grupo tem procurado fortalecer a infraestrutura física, buscando apoio em órgãos de fomento e captado recursos nos diferentes editais de pesquisa, garantindo a manutenção dos grupos de pesquisa e o intercâmbio com outras instituições parceiras.
- Bibliotecas, recursos humanos e principalmente a junção das forças, no que diz respeito a grupos de

pesquisa unidos, capacitados e muito bem orientados.

- Com certeza a força bruta, ou seja, o capital humano, esse é nosso grande diferencial

Fonte: Dados do Questionário e da Oficina Apreciativa do 2-D

Trata-se de pensar o generativo, ligado ao desenvolvimento de artefatos acadêmicos aplicados aos sistemas, plataformas, processos, procedimentos e instrumentos que aumentem a capacidade do PPGN/UFPE de inovar e ser fecundo em seus passos, desde já, para que se viabilize o futuro, em bases que articulam passado e presente. A cada um compete trazer contribuições para um cenário ainda mais positivo que o atual, como foi posto no exercício seguinte da oficina apreciativa e que já faz parte do 3-D Sonho, no âmbito do modelo de 5-D, aqui não explorado por razões de tempo e espaço reservado a este artigo. Ou seja, embora o processo tenha sido continuado, cabe reportar que a proposta do artigo se concentrou nos dois primeiros Ds, especialmente no 2-D Descoberta, cuja base analítica estabeleceu conexões profundas com os pontos fortes do PPGN/UFPE, a partir dos quais se torna possível imaginar o futuro que otimizará o potencial nele existente, de modo endógeno, pois se apoia nas próprias forças existentes na organização.

5. Conclusões

Este artigo teve como objetivo realizar uma avaliação do PPGN/UFPE, à luz da perspectiva apreciativa. Para tanto, foi realizada pesquisa colaborativa contando com a participação de atores-chave do PPGN/UFPE, imbuídos da descoberta sistemática do que lhe dá vida, eficácia e capacidade de desempenhar sua missão, a qual tem sido reconhecida pelo SNPG/Capes por sua excelência no campo da pós-graduação em Nutrição no país. No caso do PPGN/UFPE fazer uma avaliação apreciativa significou adentrar em um processo diferente da conduta avaliativa, que tradicionalmente utiliza critérios e indicadores como instrumento de controle e de regulação do Estado neste campo institucional. Em paralelo, o componente apreciativo representou uma estratégia de pensar fora da caixa, assim como Barrett (2013) designa a ênfase dada ao subjetivo e ao imaginativo, baseada em uma visão menos dogmática e determinística existente no processo de avaliação dominante.

Assim sendo, os resultados obtidos em relação às questões norteadoras sobre o que funciona bem no PPGN/UFPE e responde por sua excelência acadêmica, bem como o que nele há de positivo traduzem o fio condutor da análise realizada, a começar pelo fato de ser representativo do que pensa o núcleo positivo desta organização e de quais são seus valores, que já atravessam mais de quatro décadas de atuação. Nos diálogos se evidenciou o senso de que a nucleação e a inserção social são entendidas como parte intrínseca da cultura organizacional e da lógica do bom funcionamento do PPGN/UFPE, que encontra fertilidade em suas experiências acumuladas, grandes realizações e tradições vitais. É pertinente dizer que delas se extrai as causas de sucesso no contexto do desempenho institucional do PPGN/UFPE, nas palavras de seu núcleo positivo, constituído por um grupo forte e preparado para lidar com a realidade que o cerca, mas, sobretudo, apto a enfrentar o desafio do futuro, já que se avizinha novo quadriênio da avaliação do SNPG/Capes.

As reflexões do núcleo positivo do PPGN/UFPE também sinalizam para o conhecimento agregado e responsável pela cocriação de capital científico, que não foge às suas origens, sem distinção do nível de produção e compartilhamento por parte de seus agentes, graças à forma integrada de atuação em suas diversas áreas de concentração, graças aos valores individuais e aos resultados coletivos que os inspiram. Simbolizam estas observações, tanto a premiação de teses como a capacidade de atrair talentos (docentes/discentes) que contribuem para a sustentabilidade institucional do PPGN/UFPE.

Note-se que a maturidade do PPGN/UFPE está sendo sempre confrontada e, ao mesmo tempo, aprimorada com a inovação trazida pela incorporação de pesquisas que focalizam a problemática local e regional. O que não equivale deixar de lado a

internacionalização, já em curso e que deve ser reforçada por constituir uma meta perseguida pelos programas de excelência perante o SNPG/Capes. Mesmo que isto não tenha sido dito expressamente, esta é a melhor maneira de mostrar como a positividade e a generatividade convivem e acontecem na pós-graduação em Nutrição da UFPE, cuja avaliação envolveu questões de processos de trabalho, trajetória histórica, contexto atual e propósito vital de seus pesquisadores, como protagonistas que foram e são dos resultados obtidos nesta avaliação apreciativa.

Referências

AVITAL, M.; KALLE, L.; RICHARD, B.; BUTLER, B.; DOUGHERTY, D.; FINEOUT, M.; JANSEN, W.; LEVINA, N.; RIFKIN, W.; VENABLE, J. Design with a Positive Lens: An affirmative approach to designing information and organizations. **Communications of the Association for Information Systems**, n. 18, p. 519-545, 2006. Disponível em: http://espace.library.curtin.edu.au/cgi-bin/espace.pdf?file=/2008/11/13/file_12/20080 Acesso em: 18 jun. 2016.

BARRETT, F. J. **Sim a desordem: lições surpreendentes do jazz para líderes contemporâneos**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Avaliação**. Disponível em: <http://www.Capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao> Acesso em: 23 fev. 2016a.

_____. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Plataforma Sucupira. Dados Básicos do Programa – Nutrição**. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&id_programa=273 Acesso em: 23 fev. 2016b.

_____. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Teses premiadas em 2015**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/premiocapesdetese/edicoes-antiores/7675-d-teses-premiadas-em-2015> Acesso em: 23 ago. 2016c.

CALDERÓN, A. I.; PFISTER, M.; FRANÇA, C. M. *Rankings Acadêmicos na Educação Superior Brasileira: A Emergência de um Campo de Estudo (1995-2013)*. **Roteiro**, v. 40, n. 1, p. 31-50, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/viewFile/6440/3869> Acesso em: 28 ago. 2016.

CAMPOS, V. T. B.; BORGES, M. F.; ARAÚJO, J. B. Programa de Acompanhamento e Avaliação da Capes: qualidade acadêmica ou controle do Estado. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 3, n. 1, p. 193-210, jan-jul 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/viewFile/27693/15173> Acesso em: 18 jun. 2016.

CHELIMSKY, E.; SHADISH, W. (Eds). **Evaluation for the 21st Century**. Thousand Oaks: Sage, 1997.

COOPERRIDER, D. L.; SRIVASTVA, S. Investigação Apreciativa na vida organizacional. In COOPERRIDER, D.; WHITNEY, D.; STAVROS, J. M. (Org.) **Manual da Investigação Apreciativa - Para Líderes da Mudança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

COOPERRIDER, D.; WHITNEY, D.; STAVROS, J. M. (Org.) **Manual da Investigação Apreciativa - Para Líderes da Mudança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

COOPERRIDER, D.; WHITNEY, D. **Investigação Apreciativa: uma abordagem positiva para a gestão de mudanças**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

- DINESEN, M. S. Systemic Appreciative Evaluation. **AI Practitioner**, v. 11, n. 3, p. 49-56, 2009. Disponível em: http://macmannberg.dk/wp-content/filer/AIPAug09_til_nyhedsbrev_september_09.pdf Acesso em: 11 ago. 2016.
- DRENT, E. **The Effect of Appreciative Auditing on Audit Outcomes and Employee Attitude Towards Change**. Master Thesis, Master of Science Business Administration, Faculty of Management and Organization, University of Groningen, 2009.
- DUTTON, J. E.; SONENSHEIN, S. Positive organizational scholarship. In LOPEZ, S.; BEAUCHAMPS, A. (Eds.), **The Encyclopedia of Positive Psychology** (pp. 737-742). Oxford: Wiley-Blackwell Publishing, 2009.
- GERGEN, K. J.; GERGEN, M. M.; BARRETT, F. J. Dialogue: Life and Death of the Organization. Draft copy for the **Handbook of Organizational Discourse**, D. Grant, C. Hardy, C. Oswick, N. Phillips and L. Putnam. (Eds.). Sage: Thousand Oaks, CA, 2004. Disponível em: https://www.swarthmore.edu/sites/default/files/assets/documents/kennethgergen/Dialogue_Life_and_Death_of_the_Organization.pdf Acesso em: 13 jun. 2016.
- GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park: SAGE Publications, 1989.
- KUNG, S.; GILES, D.; HAGAN, B. Applying an Appreciative Inquiry Process to a Course Evaluation in Higher Education. **International Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, v. 25, n. 1, p. 29-37, 2013. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1016417.pdf> Acesso em: 9 jul. 2016.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1999.
- LAWRENCE, T. B.; SUDDABY, R. Institutions and Institutional Work. In: In: CLEGG, S.; HARDY, C.; LAWRENCE, T. B.; NORD, W. (eds.) **Handbook of Organization Studies**, 2nd Edition. Sage Publications Ltd.: London, 2006) pp. 215-254.
- LEITE, D. Avaliação e tensões Estado, Universidade e Sociedade na América Latina. **Avaliação**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 1997. Disponível em: [http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path\[\]=770&path\[\]=782](http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path[]=770&path[]=782) Acesso em: 9 jul. 2016.
- LOURENÇO, H. S.; CALDERÓN, A. I. *Rankings* acadêmicos na educação superior: mapeamento da sua expansão no espaço ibero-americano. **Acta Scientiarum Education**, v. 37, n. 2, p. 187-197, Apr.-June, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23394> Acesso em: 10 ago. 2016.
- LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M. Human, Social, and Now Positive Psychological Capital Management: Investing in people for competitive advantage. **Organizational Dynamics**, v. 33, n. 2, p. 143-160, 2004.
- MOHR, B. J.; WATKINS, J. M. **Appreciative inquiry: Change at the speed of imagination**. San Diego: Jossey-Bass, 2001.
- PEIXOTO, M. C. L. A Avaliação Institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação. **Avaliação**, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a02v14n1 Acesso em 26 jul. 2016.
- SCHLOMBS, C.; HOWARD, A.; DELONG, C.; LIEBERMAN, J. Changing an Institutional Environment through Appreciative Inquiry: Rochester Institute of Technology's College of Liberal Arts. **The Seneca Falls Dialogues Journal**, v. 1, n.1, p. 103-121, 2015. Disponível em: <http://digitalcommons.brockport.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=sfd> Acesso em: 9 jul. 2016.
- SCRIVEN, M. *The Logic of Evaluation*. Invernes: Edgepress, 1982
- SENIWOLIBA, J. A. Appreciative inquiry: a tool for transforming the University for Development Studies. **Global Educational Research Journal**, v. 2, n. 12, p. 185-194,

December, 2014. Disponível em: <http://www.springjournals.net/full-articles/springjournals.netglobalarticlesindex=4seniwoliba.pdf?view=inline> Acesso em: 9 jul. 2016.

SGUISSARDI, V. A avaliação defensiva no “modelo CAPES de avaliação” - É possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do Estado? **Perspectiva**, v. 24, n. 1, p. 49-88, jan/jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10141/9382> Acesso em: 9 jul. 2016.

STAKE, R. E. Qualitative case studies. In: DEZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. (Eds.) **The Sage Handbook of Qualitative Research**. Third edition. London: Sage, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) - Programa**. Disponível em: https://www.ufpe.br/posnutri/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=175>. Acesso em: 23 fev. 2016a.

_____. **UFPE em números**. Disponível em: https://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=191>. Acesso em: 23 fev. 2016b.

_____. **Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) – Teses e dissertações**. Disponível em: https://www.ufpe.br/posnutri/index.php?option=com_content&view=article&id=310&Itemid=241>. Acesso em: 23 Fev. 2016c

_____. **Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) – Menção honrosa da CAPES – Rafael Tassitano**. Disponível em: https://www.ufpe.br/posnutri/index.php?option=com_content&view=article&id=481:rafael-tassitano-recebe-mencao-honrosa-no-premio-capes-de-tese-2014&catid=4:programa>. Acesso em: 23 Fev. 2016d.

_____. **Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado - Ciências da Saúde - Nutrição**. Disponível em: https://www.ufpe.br/propesq/index.php?option=com_content&view=article&id=1209%3Aciencias-da-saude&catid=1%3Aa-propesq&Itemid=137>. Acesso em: 23 fev. 2016c

VAN DE WETERING, A Appreciative Auditing. **AI Practitioner**, v. 12, n. 3, p. 25-30, August 2010. Disponível em: <http://www.iaa.nl/SiteFiles/Appreciative%20Auditing/0.%20aip-aug10-private-sector-auditing.pdf> nnet. Acesso em: 18 ago. 2016.

VASCONCELOS, F. A. G. **Como nasceram meus anjos brancos: a constituição do campo da Nutrição em Pernambuco**. Recife: Bagaço, 2001.

VERHINE, R. E.; FREITAS, A. A. S. M. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, Edição 07, p. 16-39, outubro 2012. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed07_outubro2012/ARTIGO_PRINCIPAL.pdf Acesso em: 18 ago. 2016.

ZANDER, R. S.; ZANDER, B. **The art of possibility**. New York, NY: Penguin, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.